

envolvimento com seus estudos e sua formação. Formação essa voltada para as competências que a sociedade atual requer: autonomia, produção de ideias, ações criativas e colaborativas, iniciativa, dinamismo, capacidade de adaptação, uso de tecnologias e formas diversificadas de representar um conhecimento, comunicação, compreensão da interdependência existente em um grupo de trabalho. Prado e Almeida (2009, p. 53) evidenciam a importância da metodologia do educador:

“A possibilidade de o aluno poder diversificar a representação do conhecimento, a aplicação de conceitos e estratégias conhecidas formal ou intuitivamente e de utilizar diferentes formas de linguagens e estruturas de pensamento redimensiona o papel da escola e de seus protagonistas (alunos, professores, gestores).”

Estas habilidades geram a competência para continuar aprendendo fora dos bancos escolares.

As inúmeras tarefas da escola e a burocracia são empecilhos para uma melhor organização do tempo e do trabalho escolar, mas é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que contemplem as necessidades do aqui e agora, sem perder o foco no futuro.

CONCLUSÕES

A Gestão Democrática valoriza cada um e todos ao mesmo tempo, é fator de mudança nas relações e na cultura de escola, nutre maior esperança nas pessoas envolvidas e aproxima escola e comunidade. Por sua efetiva concretização e por uma educação de qualidade devemos continuar trabalhando.

Trabalho este que requer reorganização do tempo e do espaço escolar. A autonomia da escola é mais evidente na prática pedagógica, na metodologia que concretiza o currículo. É aí que os gestores devem investir mais, mesmo com os empecilhos burocráticos, que minimizam os demais eixos da gestão. Mesmo que seu traba-

lho dependa do comprometimento e do empenho dos demais. É exatamente no pedagógico/curricular que as mudanças poderão acontecer. Nestes aspectos ficam evidentes as mudanças e os envolvimento de que tanto se fala.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 17 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes. DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira. Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LÜCK, Heloísa. As exigências do novo milênio ao ensino brasileiro. Gestão em Rede, Brasília: CONSED, n. 74, p. 13 – 18. Nov. 2006.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. VIEIRA, Sofia Lerche. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED, 2001.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. (org.) Elaboração de projetos: guia do cursista. Brasília: MEC, 2009.

RIO GRANDE DE SUL, Secretaria da Educação. Lei nº 10.576 da Gestão Democrática do Ensino Público. Porto Alegre. 1995 (Alterada pela Lei nº 11.695/2001)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA UERGS – UNIDADE DE CRUZ ALTA

José Eduardo Pedroso Gomes do Amaral¹

Marília Drumn²

Ricardo Montedo dos Santos³

Fabício Soares⁴

RESUMO

Este artigo apresenta as principais ações de ensino, pesquisa e extensão que estão sendo desenvolvidas para a formação inicial e continuada na área de tecnologias educacionais, no âmbito da Unidade Universitária da Uergs em Cruz Alta. Destaca, também, que os principais objetivos das atividades é a alfabetização tecnológica dos acadêmicos e professores, visando à utilização da informática no processo de ensino-aprendizagem. Salienta, ainda, o papel do ambiente virtual e aprendizagem – AVA no Moodle nas ações de formação,

tanto em nível de ensino, quanto de extensão. Ao final, apresenta algumas reflexões e sugestões, como, por exemplo, a ampliação da carga horária dos componentes da área de tecnologias educacionais nos cursos de licenciaturas e a realização de formações contínuas para os atuais docentes, medidas, estas, que podem acelerar o processo de inserção da informática na prática pedagógica dos professores.

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios na formação inicial e continuada de professores, na atu-

1 Acadêmico do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos e bolsista de Iniciação Científica (IniCie-Uergs). e-mail: joseeduardopedroso@gmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura e bolsista de extensão (Probex – Uergs). e-mail: marilia_drumn@hotmail.com.

3 Graduado em Pedagogia - Licenciatura (Uergs). e-mail: ricardomontedo@gmail.com.

4 Professor Assistente de Ciências Exatas da Unidade da Uergs em Cruz Alta. e-mail: soares.fabricio12@gmail.com.

alidade, é o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na área da informática educativa. O crescente investimento das redes públicas e privadas em novas tecnologias educacionais, especialmente, em computadores, notebooks e tablets tem gerado, ao mesmo tempo, um ambiente de motivação e, também, necessidade de ampliação das ações de formação, tanto inicial, nos cursos de licenciatura, quanto em programas de formação continuada para os professores que já atuam em sala de aula.

Considerando este contexto e que a UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul é uma universidade pública comprometida com o desenvolvimento regional e com a formação e qualificação dos profissionais que atuam no serviço público, tem desenvolvido, através da Unidade Universitária de Cruz Alta, ações de ensino, pesquisa e extensão, objetivando ampliar o conhecimento em informática dos professores que atuam na educação básica da região do Alto Jacuí.

2. A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O uso e o desenvolvimento da informática levou o computador a se tornar parte da vida das pessoas, na educação isso não poderia ser diferente, a formação de professores na área de informática educativa, iniciou em 1983, “...quando foram iniciadas as primeiras experiências de uso de computador nessa área” (VALENTE, 1999, p.99). A capacitação de professores na área de Informática justifica-se pela grande importância do mesmo em integrar a informática nas atividades que desenvolve. A introdução da informática na educação exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores, “o professor deve estar aberto para novas mudanças” (TAJRA, 2009, p. 106).

A capacitação do professor deve envolver uma série de vivências e conceitos, tais como: conhecimentos básicos de in-

formática, conhecimento pedagógico, integração de tecnologia com as propostas pedagógicas, entre outros. O professor deve ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de integrar, adequadamente, atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula tradicional com atividades que explorem o uso computador.

Ainda sobre a alfabetização digital do professor, as autoras Marisa Sampaio e Lígia Leite (2011, p.75) destacam que:

[...] entende-se a alfabetização tecnológica do professor como um conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.

Desta forma, a informática educativa vem adquirindo cada vez mais espaço no âmbito educacional, sua ação no meio social vem aumentando de uma forma muito rápida, diante desta situação é de suma importância que o profissional da educação reflita sobre essa realidade, pois sua inserção no meio educacional depende de quatro fatores básicos: o computador, os softwares educativos, o profissional da educação qualificado para utilizar-se destas novas tecnologias como mídia educativa e o aluno motivado para uma nova forma de aprender.

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UERGS DE CRUZ ALTA

As ações na área de tecnologias educacionais na Unidade da Uergs em Cruz Alta começaram a ser realizadas de forma integrada a partir do ano de 2012, tendo

continuidade nos anos seguintes (2013 e 2014), com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ensino foram ministradas as disciplinas de Tecnologias Educacionais (60 horas – componente curricular obrigatório), Informática na Educação Infantil (30 horas – componente eletivo) e Apropriação Tecnológica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (30 horas – componente eletivo), todos componentes curriculares do curso de Pedagogia – Licenciatura. Já no curso de Formação Pedagógica de Docentes, curso destinado a bacharéis e tecnólogos que atuam na educação profissional, foi ministrada a disciplina de Tecnologias, Trabalho e Educação (30 horas – componente obrigatório).

Paralelo às atividades de ensino, estão sendo desenvolvidas ações de extensão, como o curso Informática Aplicada à Educação – Nível I (40 horas) que na sua 3ª edição neste ano de 2014, o curso de Informática Aplicada à Educação – Nível II (40 horas) oferecidos aos concluintes do nível no semestre de 2013 e o Ciclo de Oficinas: Formação Docente para Uso das Tecnologias Digitais Assistivas (30 horas) que irá iniciar em setembro de 2014. Além destes cursos, outras oficinas, com duração média de 4 horas, também foram realizadas em eventos promovidos pela Uergs em Cruz Alta ou por solicitação de escolas públicas da região.

Simultâneo aos projetos de extensão está sendo desenvolvida uma pesquisa que tem como objetivo construir materiais e metodologias para as ações de formação de professores em informática educativa e verificar qual o impacto, efetivo, destas formações na sala de aula, nas práticas pedagógicas dos docentes participantes.

A metodologia adotada tanto nas aulas de graduação, quanto na extensão, é a mesma, com o uso do laboratório de informática e acesso a internet, alternando momentos de teoria e prática, de forma que os alunos possam vivenciar os conceitos teóricos que estão sendo estudados.

Como ambiente virtual de aprendiza-

gem – AVA ou ambiente virtual de ensino e aprendizagem - AVEA é utilizado o Moodle, onde, segundo Hack (2011) é possível e necessário construí-lo de uma forma hipertextual que agregue links para textos (com dicas de leituras complementares), atividades off-line ou online, arquivos de imagens, áudios e/ou vídeos, o que permite completar a aprendizagem realizada de forma presencial. Para a realização dos cursos extensão e das disciplinas são utilizados o Moodle institucional da Uergs (moodle.uergs.edu.br) e o Moodle administrado pelos autores no site www.exatasnaweb.com.br/moodle.

O Moodle é utilizado com quatro finalidades, a saber: 1) disponibilização de material de apoio através de links para páginas da internet, apostilas, tutoriais, etc.; 2) envio de tarefas realizadas em aula ou a distância pelos alunos; 3) ambientação dos graduandos e professores às ferramentas de educação a distância; 4) construção de cursos pelos alunos neste ambiente (atividade exclusiva das disciplinas de Apropriação Tecnológica do Ambiente Virtual de Aprendizagem e Tecnologias, Trabalho e Educação e do curso de extensão Informática Aplicada à Educação – Nível II).

Entre outras atividades, também merecem destaque, as que tiveram como objetivo construir objetos educacionais com o software PowerPoint, áudio/vídeo livros, o conhecimento dos principais aplicativos do Linux Educacional (versão 4.0) e a construção de blogs.

Em 2014, a formação em tecnologias educacionais também passou a ser um dos objetivos do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Uergs, com a construção pelos bolsistas de seus portfólios virtuais, utilizando o aplicativo PBworks (versão free). O Subprojeto PIBID/Uergs/Cruz Alta possui, atualmente, 46 bolsistas de iniciação à docência, todos do curso de Pedagogia – Licenciatura.

4. REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas, até o momento, tiveram o objetivo principal de realizar a alfabetização tecnológica de licenciandos e professores da região de Cruz Alta. O trabalho com os alunos de graduação tem como facilitador o fato de que a maioria utiliza intensamente as novas tecnologias da informação e comunicação, como as redes sociais, no entanto, a transposição para o processo de ensino-aprendizagem, deste conhecimento, esbarra na in experiência docente destes acadêmicos.

Já os professores com maior experiência na sala de aula, tem este como grande facilitador, porém utilizam com uma frequência e desenvoltura muito menor os recursos informatizados que tem a disposição em casa ou nas escolas, o que acaba por ser um aspecto a ser superado nas atividades de formação continuada na área da informática educativa.

Também está entre os desafios a serem ultrapassados, na formação docente na área das tecnologias educacionais, o tempo reduzido destinado às disciplinas da área nos cursos de licenciatura e a ausência de um período específico dentro da jornada de trabalho dos professores para a formação continuada na área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da informática na educação é um processo que precisa ser contínuo e ter o engajamento de professores e das equipes diretivas e pedagógicas das escolas para que possa evoluir com maior rapidez. Ao analisarmos a última década, percebemos que houve avanços, mas estes poderiam ter sido maiores, especialmente, no que diz respeito à utilização da informática como recurso didático dinâmico e construtivista para o ensino dos conteúdos/conhecimentos trabalhados pelos professores na sala de aula convencional, se a formação inicial e continuada dos docentes tivesse dado maior atenção ao

estudo das novas tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <<http://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 9.ed. Petrópolis : Vozes, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Érica, 2009.

Valente. J, A. et al. (1999). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

UM OLHAR HISTÓRICO À PRÁTICA PEDAGÓGICA ATUAL, A PARTIR DOS PCNs

Elizane Aparecida Brutti
Ieda Márcia Donati Linck
Andreia Mainardi
Jéssica Bonacorso Post
Vanessa Steigleder Neubauer
Helena da Silva Vigorito

RESUMO

O ensino no Brasil precisa ser repensado, pois os índices educacionais, apesar de não serem alarmantes, ainda não são satisfatórios. Com o ensino de língua portuguesa não é diferente. Alunos desmotivados, apresentando deficiências na leitura e na escrita e ainda pior, com mostras de um desgosto pela disciplina que deve ser suporte para que o estudante pudessem avançar positivamente em todas as demais áreas. As mudanças que vêm ocorrendo no processo histórico e legal não foram suficientes para que essa situação se modificasse, inclusive os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considerados um divisor entre o ensino tradicional e o inovador. Nesse sentido, o objetivo deste texto é refletir sobre o ensino da língua portuguesa, destacando os principais fatos históricos, bem como mudanças importantes que refletiram no ensino da disciplina atualmente, evidenciando os Parâmetros

Curriculares Nacionais e suas possibilidades.

Palavras-chave: Teoria. Legislação. História. Mudança.

INTRODUÇÃO

O processo de inserção da língua portuguesa ocorreu com a chegada e colonização dos portugueses em nosso país, eles trouxeram uma língua oficial que deveria ser disseminada por todo o território aqui conquistado. Como se tratava de uma mudança de língua aqui falada e também de toda uma cultura existente, essa disseminação demorou um pouco a acontecer.

Com base nas mudanças ocorridas ao longo do tempo, torna-se possível observar as diversas fases, períodos e movimentos relacionados ao ensino da língua portuguesa no Brasil, as quais têm influências na metodologia utilizada na prática docente, cuja análise serve de referência